

Zimbra

gorski@policiacivil.go.gov.br

43
27

nada muda na PM goiana

D. Entramos em contato para a Dr. Adriana Ribeiro sugerimos a Humberto dos Santos. 11-07-12

De : denunciador desabafo
<denunciadordesabafo@gmail.com>

Ter, 10 de Jul de 2012 18:31

Assunto : nada muda na PM goiana

Para : maurorubem@assembleia.go.gov.br

*Carlos Roberto Teixeira
Superintendente da Policia Judiciária*

*- R hoje
- do Superintendente de Policia Judiciária P. conhece
Ciment e providências
em. 11/07/12*

Será que ninguém está vendo o que esta novamente ocorrendo na nossa capital?

Logo após a realização da operação sexto mandamento, os policiais que não foram presos na operação foram lotados no Grupo de Radio Patrulhamento Aéreo da PMGO - GRAER, local onde estavam lotados vários dos policia que foram presos, inclusive o Tenente Coronel Ricardo Rocha.

Criou-se ali um feudo, comandado pelo Major Ricardo Mendes pelo Capitão Durvalino Câmara, este último conhecido pela liderança exercida sobre todo o grupo "sexto mandamento".

Como todos estes estavam diretamente ligados ao poder executivo estadual que antecedeu o atual, leia-se Secretário Braga, Secretário Roler, e Governador Alcides, no início do atual governo não tiveram muito espaço. Porém utilizando de uma estratégia maquiavélica, lançaram por meio de convencimento do Secretário de Segurança Pública atual, João Furtado, o projeto de criação de um super comando, denominado de Comando de Missões Especiais - CME.

O Comandante Geral, Coronel Edson influenciado pelo Capitão Câmara e Major Ricardo Mendes, indicou o Tenente Coronel Urzeda para ser o Comandante do CME, função que por lei deveria ser ocupada por Coronel e não por Tenente Coronel. O Tenente Coronel Urzeda por sua vez, recentemente foi comandante do Capitão Câmara na ROTAM, e como ficou deslumbrado com a possibilidade de ser promovido precocemente a Coronel (é o Tenente Coronel mais novo e há menos tempo no cargo da Policia Militar de Goias), vem se submetendo aos mandos e desmandos do Capitão Câmara.

Foi então criado neste ano o CME, que agrega as seguintes unidades, GRAER, Companhia de Operações Especiais, Comando de Divisas e o CME 2, serviço de inteligência onde estão lotados todos os assassinos da operação sexto mandamento comandados pelo Capitão Câmara.

O resultado deste quadro todos estão vendo, mortes violentas, morte de policiais, chacinas, supostos confrontos com mortes e a velha tática da prática de assassinatos com utilização de motos, ou seja, nada além do que ocorria antes da operação sexto mandamento.

Vão aqui alguns fatos para que a Polícia Civil (que parece estar acovardada) tome providências e para que as demais autoridades tenham conhecimento (caso já não tenham):

A chacina no Jardim Olímpico no final de 2011 onde foram assassinadas 6 pessoas inclusive uma criança de quatro anos, foi praticada porque um parente das vítimas envolvido com o mundo do crime, teria ameaçado de morte o soldado Osiris e o Sargento Diniz (CME2) por desacordo de extorsão de traficantes. A chacina foi promovida pelos seguintes militares: Subtenente Fritiz, Sargento Diniz,

Sargento Da Silva, soldado Osiris e Soldado Figueiredo, sendo este último o autor da morte da criança. Os peritos repassaram para o Delegado que investigava o caso Dr. Anderson (que por pressão do grupo pediu afastamento recentemente), o laudo com cápsulas de cal. .40 com numeração específica, característica das munições usadas na PMGO. O Dr. Anderson sabe inclusive por meio de informações sobre o que está aqui escrito, respondão porque não foi tomada providencias aos responsáveis.

A assassinato do Cabo Barbosa lotado no Batalhao rodoviario ocorrido no mês de junho, ocorreu em decorrência de um desentendimento entre integrantes do CME 2 e a vítima que era informante dos mesmos. O desentendimento deu-se em razão de uma apreensão de maconha vinda de Campo Grande MS, onde todos iriam extorquir o traficante. Algo deu errado, ocorreu então a prisão do traficante e apresentação do material apreendido. O Sargento Darcs que está preso no Presídio Militar sabe de tudo, pois teve participação ativa. O Sargento Antônio e o Soldado Sousa que faziam parte do serviço de inteligência do Batalhao rodoviario, também sabem, e foram afastados as função e ameaçados de morte pelo CME 2. O comandante geral, coronel Edson, que é ligado diretamente ao grupo de extermínio sabia de toda a ação, inclusive não permitiu nem que se noticiasse a morte no site da policia militar.

A morte dos marginais Alexandro Marques de Sousa "sandrinho" e Wilian da Silva "Tripão" por integrantes do CME sem farda, do "melhor serviço de inteligência do Brasil", como disse o Comandante Urzeda, na BR 153, foi uma execução clássica, onde as vítimas após rendidas foram friamente assassinadas.

O assassinato do jornalista Valério Luis, filho do Mané de Oliveira tem relação direta com o Tenente Coronel (e se "deus" abençoar e o Governador assinar, futuro coronel) Urzeda que como todos sabem é intimamente ligado à diretoria do Atlético, uma das principais vítimas dos comentários da vítima. Quem executou o jornalista foi o SD Figueiredo do CME2, se houver um reconhecimento do mesmo pelas testemunhas não haverá dúvidas. Estão organizando uma acusação contra um menor de idade, que, ou irá assumir, ou irá morrer, e a arma do crime será plantada com esse indivíduo, podem anotar isso aí, se não der tempo dessa informação chegar no comandante Urzeda (viu serviço de inteligência da secretaria de segurança publica, que ao invés de investigar, informam o bandido)

A ocorrência no pátio do Carrefour Sudoeste recentemente onde a vítima, advogado, foi morto pelos agentes do CME 2, Sargento Diniz, Soldado Jordão e Tenente Adinailton, acusado de estar armado (o revolver foi colocado no carro com cápsulas deflagradas sem a vítima ter feito nenhum disparo, e ainda foi colocado no banco, onde depois de uma colisão nem saiu do lugar...), conta com uma verdadeira força tarefa para dissimular o que realmente ocorreu, execução clara. Recentemente um policial diz ter achado um tablete de maconha justamente onde o carro do advogado foi localizado, e pior, a delegada de Homicídio, Dra Adriana que tem ciência de vários fatos e esta com medo fez menção de que a droga era da vítima. Que absurdo. Como alguém que estava com a mulher em trabalho de parto, estaria praticando tráfico de drogas, sem drogas e sem comprador, diga-se de passagem, e com a mulher no hospital em trabalho de parto.

Tudo que está aqui é de conhecimento de vários seguimentos da sociedade e da polícia, e as ações são comandadas pelo Tenente coronel Urzeda (que vai ser coronel, podem anotar isso) e executadas pela tropa do CME conduzidas pelo Capitão Câmara.

Caso o Governador, o Comandante da PMGO, o Ministério Público, a OAB, o Poder Judiciários dentre outras instituições tenham interesse em tomar providências, devem começar observando os policiais que estão lotados no CME2 e no GRAER,

quase todos envolvidos direta e indiretamente no sexto mandamento.

A abrangência do comando desta organização criminosa e amplo está presente em praticamente todos os seguimentos da sociedade, motivo pelo qual estas denúncias são feitas de forma anônima, pois senão eu seria assassinado, e ainda me maculariam como traficante, colocariam uma arma em minhas mãos, nessas ocorrências manjadas que todos conhecemos, ou então uma moto passaria e... Autoridades tomem as providências cabíveis, pois esta carta foi enviada simultaneamente para o MPGO, OAB, canais de imprensa, Secretário de Segurança Pública e Comando da PMGO. Os últimos dois dificilmente tomarão providencias pois tem o Rabo preso.

43
29